

CALAMIDADE NO RS

Com casas de bombas inundadas, capital acumula novos problemas

Além de desabrigar quase dez mil pessoas, a cheia do Guaíba mina serviços básicos em Porto Alegre e afeta toda a população de 1,3 milhão de habitantes. Com apenas quatro das 23 casas de bombas funcionando na terça-feira (7), a capital seguia com o nível do Guaíba acima de 5,20 metros, tendo reduzido menos de dez centímetros do pico registrado no domingo (5), e a 2,20 metros acima da cota de inundação.

As casas de bombas foram inundadas e acabaram sendo desligadas por questões de segurança. Elas são responsáveis por tirar a água e jogar de volta ao Guaíba. Com o serviço quase inoperante, a água avança por novos bairros.

Um dos problemas mais recentes aconteceu no começo da semana numa casa de bomba do sistema contra enchente que protegia bairros como o Menino Deus e Cidade Baixa. Com o desligamento pelo risco de choque elétrico, novas áreas da cidade começaram a ser alagadas desde segunda-feira e os moradores receberam a orientação de evacuar os bairros. Com a indicação, foi necessário esvaziar a central de triagem de abrigos, que funcionava no Teatro Renascença. No espaço, desabrigados eram recebidos e, depois, encaminhados para outros locais.

Além disso, serviços essenciais que ficam naquela região começaram a ser afetados. Na segunda-feira (6), a sede do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (Procergs) foi inundada. Com isso, sites e serviços online ofereci-

dos pelo governo do Estado estão fora do ar ou funcionando precariamente, sem atualizações.

Na madrugada de terça-feira, foi a vez do Centro Integrado de Comando de Porto Alegre (Ceic) sofrer alagamento. O centro concentra a gestão de crise da Prefeitura de Porto Alegre e fica no limite dos bairros Azenha e Cidade Baixa. O Tribunal Regional Federal da 4ª Região foi outro local atingido na terça-feira pela cheia histórica.

Abastecimento de água

O excesso de água causa um paradoxo: a falta dela nas torneiras. A prefeitura estimava na terça que 85% dos moradores estavam sem água nas casas. Das seis estações de tratamento de água (ETAs), somente a Belém Novo estava em operação no começo do dia.

Ao longo da terça-feira, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) conseguiu religar a Estação de Tratamento de Água (ETA) São João, que abastece 35 bairros. “O sistema São João, que atende 35 bairros, voltou a operar hoje (terça), e seguimos com Belém Novo funcionando. Agora, a prioridade é retomar o Menino Deus, levando abastecimento de água para quase 1 milhão de pessoas”, afirmou o prefeito Sebastião Melo. A ETA Menino Deus foi religada no fim do dia de ontem.



Acesse abcm.com.br/tempestade e acompanhe a cobertura das enchentes

Dificuldades com dados

Em razão do alagamento da sede da Avenida Ipiranga, causado pela falta de energia nas casas de bombas dos bairros Menino Deus e Cidade Baixa, a Procempa desligou preventivamente o quadro elétrico de um de seus datacenters e também do Ceic. A Procempa é a empresa de tecnologia da informação e comunicação da Prefeitura de Porto

Alegre.

O objetivo é preservar a infraestrutura instalada e ter condições de retomar as atividades no menor intervalo de tempo possível, sem prejuízos dos dados e dos equipamentos.

O principal Datacenter da Procempa está seguro, por estar situado em local alto e com abastecimento de energia garantido por gerador.



Imediações do Centro Administrativo Fernando Ferrari, que concentra serviços públicos



Novos pontos da capital foram atingidos pelas águas após problemas em casas de bomba



Locais emblemáticos da capital estavam debaixo d'água na última terça-feira



São quase 10 mil desabrigados

Até terça, mais de 9,8 mil pessoas atingidas pela enchente estavam nos abrigos temporários organizados pela Prefeitura de Porto Alegre ou cadastrados junto a parceiros. Além de pessoas da capital, moradores de Eldorado do Sul e outras cidades da região metropolitana estão acolhidos na cidade.

O Clube Geraldo Santana, na Rua Luiz de Camões, 337, bairro Santo Antônio, é o ponto de referência para quem precisa de abrigo temporário. As pessoas que chegam ao local recebem atendimento de saúde e alimentação, e encaminhamento à casa de amigos, familiares ou às estruturas de proteção da prefeitura e entidades parceiras.

Para quem ajudar, há necessidade de doações de colchões, travesseiros, toalhas e roupas de cama, água, fraldas e materiais de higiene. Os endereços dos pontos de coleta e as formas de ajudar podem ser consultados no link prefeitura.poa.br/gp/ajude-porto-alegre

Sem aulas até sexta-feira

As aulas nas escolas da rede municipal de Porto Alegre permanecerão suspensas até a próxima sexta-feira (10). Cinco instituições de ensino da rede atuam como alojamento provisório de moradores de áreas atingidas - mais de 500 pessoas estão nestes pontos.

Os alimentos disponíveis nos estoques das escolas foram disponibilizados para atendimentos das unidades que atuam como abrigo e os excedentes doados para produção de refeições ao desabrigados.